

BC inibe especuladores

O Banco Central (BC) fez três leilões de venda no mercado de dólar flutuante ontem para conter os movimentos especulativos que pudessem ocorrer nos mercados do ouro e paralelo do dólar devido à votação do *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor. Segundo estimativas dos operadores, a autoridade monetária vendeu US\$ 500 milhões.

De qualquer forma, os objetivos do BC foram atingidos. Os preços do *black* cederam 2% em relação à véspera, fechando a Cr\$ 14.100 para compra e a Cr\$ 14.600. O ágio sobre o dólar comercial, cotado ontem a Cr\$ 12.106 (compra) e a Cr\$ 12.106,50 (venda), cedeu para 20,59% — o menor patamar dos últimos 15 dias. No mercado do ouro as cotações subiram apenas 1%, acompanhando a variação do custo do dinheiro.

As taxas de juros, por sua vez, voltaram a subir, ajustando-se às novas estimativas de inflação. Os CDBs de 30 dias foram negociados a juros de 2.030% ao ano —

ganho efetivo de 29,03% ao mês e taxa over de 36,63%. Para evitar uma arrancada maior do custo do dinheiro, já que os bancos estavam com falta de cruzeiros, devido aos saques exagerados na boca do caixa, por causa do feriado prolongado de fim de ano, o BC fez três intervenções do mercado, doando dinheiro às instituições. As taxas oscilaram entre 33,45% e 34,80%.

No leilão semanal de BBCs foram vendidos apenas os 90 milhões de títulos com vencimento em 27 de janeiro próximo. Com essa operação o BC retirou Cr\$ 71,2 trilhões do sistema. Hoje será realizado o leilão de NTNs, sendo 4 bilhões com vencimento em 91 dias e rendimento indexado à TR, e outras 4 bilhões com prazo de 15 meses, corrigidas pelo IGP-M. O resultado desse leilão é visto como voto de confiança que o mercado dará ao presidente Itamar Franco. É que se espera juros de 18% ao ano, contra 21% do leilão anterior.